



## A TRADUÇÃO EM GÊNEROS DIGITAIS: POSSÍVEIS LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO PNAIC

TRANSLATION IN DIGITAL GENRES: LITERACIES POSSIBLE IN THE TEACHER TRAINING AT PNAIC COURSE

**Glauca Regina Gomes de Carvalho** (UFSCar – glauca.regomes@hotmail.com)

### **Resumo:**

*Temos como objetivo discutir como o trabalho com os gêneros digitais pode ser motivador de práticas pedagógicas, baseadas nos princípios do letramento na formação de professores do curso Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), em 2015. O programa que tem o intuito de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do terceiro ano do ensino fundamental (MEC). Dentro do programa de formação continuada, como complemento da carga horária da formação presencial, foi desenvolvido o curso a distância PNAIC/Moodle, com a iniciativa do grupo de pesquisa Linguagens, Etnicidades e Estilos em Transição (LEETRA/UFSCar). Por meio das ferramentas utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), entendemos que são empregados diferentes gêneros do discurso, que produzem versões diferentes dos gêneros do discurso utilizados em curso presencial. Assim, faremos explicações acerca desses conceitos, a fim de observarmos sua importância na formação de professores. Pretendemos, ainda, por meio de exemplos, refletir sobre práticas de letramento que podem ser realizadas no AVA, no intuito de discutirmos sobre a linguagem como prática social, um tema instigante na Linguística Aplicada. Dessa forma, trabalharemos também com a noção de tradução dos gêneros do discurso, que se constituem como recriações. Diante de nossos estudos acerca do curso PNAIC/Moodle, entendemos que a adesão dos professores, no curso de formação continuada, pode ser ampliada, à medida que a esfera digital se torne mais próxima de sua realidade, visto que as práticas de linguagem no AVA são muito peculiares e dinâmicas, assim como sua representação nas relações entre os envolvidos, que ocorre no processo de interação.*

**Palavras-chave:** Letramento e gêneros digitais, formação continuada.

### **Abstract:**

*Our aim is to discuss how the work with the digital genres can be motivating pedagogical practices based on the principles of literacy in the teacher training of the course named National Pact for Literacy in the Right Age (PNAIC, on acronym in portuguese) in 2015. The program that aims to ensure that all children are illiterate until the age of eight years old at the end of the third year of primary school (according to Brazilian Ministry of Science and Technology). Within the continuing education program as a complement to hours of classroom training, the PNAIC / Moodle distance education was developed as an initiative of Languages, Ethnicities and Styles in Transition (LEETRA / UFSCar) research group. Through the tools used in the virtual learning environment (AVA, on acronym in portuguese), we consider that are used different genres of discourse, which produce different versions of the discourse genres*





*used in classroom course. Thus, we will explain about these concepts in order to observe its importance in teacher training. We also intend, through examples, reflect on literacy practices that can be performed in AVA in order to discourse about language as a social practice, an exciting theme in Applied Linguistics. Thus, we will work as well with the notion of translation of speech genres, which are constituted as recreations. Face to our studies about the course PNAIC / Moodle, we consider that the accession of teachers in continuing education course, can be extended, as the digital sphere becomes closer to their reality, since language practices in AVA are very unique and dynamic, as well as its representation in the relations between those involved, which occurs in the interaction process.*

**Keywords:** Literacy and digital genres, continuing education.

## 1. Introdução

Atualmente a Educação a distância tem avançado em nossa sociedade, particularmente nas universidades. Desde o final do século XX, há uma crescente demanda social de formação acadêmica, devido às exigências de níveis mais elevados do mercado de trabalho, aos avanços tecnológicos, à insuficiência de qualificação e às novas tendências demográficas. A partir desse panorama, houve a crescente demanda por educação, que ocorreu tanto pela expansão populacional quanto pelas lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, simultaneamente à evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos, os quais exigiam mudanças tanto na função quanto na estrutura da escola e da universidade. Assim, a Educação a distância (EAD) surgiu como uma alternativa às exigências sociais e pedagógicas, contando com o apoio dos avanços das novas tecnologias da informação e da comunicação, passando a ocupar uma posição instrumental estratégica para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas.

No contexto da EAD surgiram diversas ferramentas que colaboraram para a criação de cursos on-line, sendo uma delas o ambiente virtual de aprendizagem Moodle (*Modular Object Oriented Distance Learning*), que atualmente se constitui em uma importante plataforma de aprendizagem. O AVA Moodle é caracterizado como uma sala de aula virtual na qual os participantes do curso interagem e têm a possibilidade de produzir atividades por meio de diversos gêneros do discurso. Assim, o processo de aprendizagem é pautado na filosofia construtivista, por meio das interações, e na aprendizagem autônoma, isto é, o sujeito participa ativamente da edificação seu conhecimento.

A UFSCar, a partir da iniciativa do grupo de pesquisa LEETRA (“Linguagens, Etnicidades e Estilos em Transição”), tem oferecido aos professores da rede municipal do estado de São Paulo, o curso de formação continuada PNAIC<sup>1</sup> a distância, por meio da plataforma moodle, que complementa a carga horária do curso de formação continuada presencial. O curso PNAIC/Moodle 2015 será nosso objeto de estudo neste artigo, visto que temos tido participação neste desde 2014 e coordenação do curso em 2015, em conjunto com nossas pesquisas de pós-doutoramento, abarcando os processos identitários e

<sup>1</sup> Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: programa que envolve os governos Federal, dos estados e municípios, que tem como objetivo garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental (MEC).





linguísticos no uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) na educação para o letramento digital no ensino superior, que também se relacionam com a apropriação de diferentes gêneros discursivos digitais.

Diante dessas questões, faz-se necessário ainda refletirmos acerca das necessidades dos participantes dos cursos a distância e o processo de aquisição do conhecimento é proveitoso, pensando como os sujeitos se identificam com as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem e como estes se expressam. Além disso, consideramos que tais meios de comunicação são dinâmicos e estão em constante transformação e, por essa razão, carece de maiores reflexões e produções<sup>2</sup> intelectuais.

Por fim, embora o AVA Moodle tenha características muito peculiares de ensino/aprendizagem, entendemos que suas ferramentas, que envolvem diversos gêneros do discurso, produzem novas versões dos gêneros do discurso utilizados em um curso presencial. Dessa forma, trabalharemos também com a noção de *tradução* dos gêneros do discurso, que se constituem como recriações.

### 1.1 O moodle e o curso PNAIC/UFSCar: breve histórico

Desde 2013, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, dos estados e municípios, que tem o intuito de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental (MEC). Desse modo, para tal meta seja alcançada, o programa tem como foco a formação continuada dos Professores Alfabetizadores, na qual são trabalhadas diversas temáticas, visando contemplar todos os direitos de aprendizagem das crianças.

O curso PNAIC é oferecido, em parte, presencialmente, no que diz respeito ao Polo da UFSCar, com a participação de alguns municípios próximos à cidade de São Carlos, no campus da Universidade Federal de São Carlos, e outros mais distantes, próximos à capital São Paulo, em Mogi das Cruzes. As formações são ministradas por formadores, especialistas, pós-graduandos ou pós-graduados em áreas relativas aos objetivos do PNAIC, que, além disso, são preparados contínua e presencialmente pela equipe de supervisão e coordenação da UFSCar, dentro da própria universidade. Os formadores, cerca de 10 ao todo, por sua vez, iniciam o processo de formação continuada com os Orientadores de Estudos, em torno de 25 OEs por formador, que por sua vez, multiplicarão as discussões, leituras, materiais e práticas pedagógicas entre os Professores Alfabetizadores, que formarão as crianças que cursam o primeiro, segundo e terceiro anos. Como complemento da carga horária da formação presencial PNAIC/UFSCar, o grupo pesquisadores do grupo de pesquisa LEETRA/UFSCar<sup>3</sup> desenvolveu o curso a distância PNAIC/Moodle, com cerca de 30 horas de duração, desde de 2013.

O curso PNAIC/Moodle 2015 teve duração de cinco meses, de maio a outubro, cinco módulos, carga de 60 horas, com a participação de uma equipe de formação e cerca de 300 OEs. Um de seus propósitos foi aprofundar as reflexões sobre a interdisciplinaridade,

<sup>2</sup> Informações retiradas do site do curso PNAIC/UFSCar: <http://moodle2.portaldosprofessores.ufscar.br/>.

<sup>3</sup> O grupo de pesquisa "Linguagens, Etnicidades e Estilos em Transição", coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Sílvia Cintra Martins, é formado por graduandos, pós-graduandos e pós-doutorandos vinculados ao Departamento de Letras da UFSCar.





integrando novas áreas: Ciências, Arte, História e Geografia. Para o desenvolvimento das atividades foram disponibilizados textos-base para a leitura, no intuito de motivar reflexões e produções dos exercícios propostos, por meio de algumas ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (AVA): fóruns, diários, questionários e tarefas (produções de tipos de textos diversos, produzidos pelos OEs).

## 2. O espaço virtual como contexto de aprendizagem do curso PNAIC/Moodle: os artefatos culturais e as fronteiras

Vivemos em um período em que a globalização cultural faz parte da *pós-modernidade* do século XXI, assim denominada por Hall (2005), juntamente com a era digital propiciam muitas mudanças na sociedade, bem como suas representações, crenças, valores, ideologias. Giddens (1991) destaca que o conceito de pós-modernidade como um movimento, que descreve como “além” da modernidade (p.144), o qual envolve grande complexidade. Nela se localiza a globalização, que possui natureza circular e reflexiva, que “diz respeito à interseção entre presença e ausência, ao entrelaçamento de eventos e relações sociais “à distância” com contextualidades locais (...) significa que, (...) ninguém pode eximir-se das transformações provocadas pela modernidade” (GIDDENS, 2002, p.27). Assim, os sujeitos estariam ligados a sistemas de grande escala de extensão locais e globais. No que diz respeito à linguagem e sua complexidade, podemos dizer que cresce a diversificação de conjuntos de signos junto aos gêneros do discurso, ampliando os processos de construção de sentido e formas de comunicação e recriação.

De modo geral, há grande diversidade de sujeitos participantes do curso PNAIC/Moodle. A maioria dos OEs<sup>4</sup> que frequenta o curso de formação PNAIC/UFSCar é constituída por coordenadores e diretores de escolas, do sexo feminino<sup>5</sup>; alguns possuem mais experiência que outros, mas todos já tiveram passagem pela docência com os anos iniciais de aprendizagem até ocuparem cargos de gestão pedagógica. Há também os Orientadores de Estudos que são professores alfabetizadores, os quais lecionam em salas dos anos iniciais.

Com relação aos ministradores do curso PNAIC/Moodle 2015, a coordenação e a supervisão são constituídas por professoras adjuntas da UFSCar da área de Letras e da área de Educação Matemática. Dentre os formadores, que atuam como tutores do curso, há especialistas, pós-graduandos, pós-graduados em Educação, Educação Matemática, Letras, Linguística e Língua Portuguesa. Os demais tutores, que auxiliam o trabalho dos formadores, são estagiários, graduandos do curso de Linguística na UFSCar.

<sup>4</sup> Parto das minhas observações como formadora do PNAIC/UFSCar, no qual atuei nos anos de 2013 e 2014. Dessa maneira, participei das formações e tive contato com os Orientadores de Estudos, outros formadores, supervisores e coordenadores. Além disso, em 2015, passei a atuar como coordenadora do curso PNAIC/Moodle UFSCar, fato que permitiu que eu pudesse ter uma visão mais abrangente acerca dos sujeitos envolvidos. Todavia, não é minha intenção fazer um estudo detalhado sobre os as identidades participantes do curso, apenas citar alguns dados que possam auxiliar o estudo dos gêneros digitais.

<sup>5</sup> Ao contrário dos professores alfabetizadores, os coordenadores e diretores conseguem dispensa de suas atribuições para a participação em cursos de formação continuada e, conseqüentemente, do curso PNAIC/Moodle.





Essa variedade de indivíduos nos permite refletir sobre o curso Moodle/PNAIC como um artefato cultural junto a uma rede de outros artefatos. De acordo com Certeau (1994), os artefatos seriam todos os objetos ou produtos, instituídos pelo poder de propriedade, formados por ideologias, variando sua tipologia. Diante dessas explicações, observamos como o conceito de artefato cultural é amplo, envolvendo muitas esferas sociais. Além de o conhecimento que cada sujeito visa alcançar, sua adesão não é passiva, pois cada um faz suas escolhas, tal como descreve Giard (1996, p. 13), ao tratar da teoria de Certeau: *“Uma criatividade que se esconde num emaranhado de astúcias silenciosas e sutis, eficazes, pelas quais cada um inventa para si mesmo uma ‘maneira própria’ de caminhar pela floresta dos produtos impostos.”*

Seguindo tais pressupostos, dentro de tantas opções, acreditamos que por trás do curso PNAIC/Moodle, cada indivíduo teve motivações específicas para se filiar a este espaço de trocas de saberes: o desejo de atualização; o ganho de pontos em sua carreira pedagógica, que propicia um percentual de aumento salarial; o ganho de bolsa pelo período de participação no curso de formação continuada. Dessa forma, para cada sujeito, a busca pela cultura, por meio de artefatos culturais, deve envolver práticas sociais que tenham significação e produções de sentido, que não são produzidos de modo isolado. Estes são gerados por meio de relações, em meio a diversas formas de linguagem, criando novos significados. À medida que o indivíduo se incorpora a essas redes, constrói identidades sociais variadas, que são reconhecidas por aqueles com quem mantém contato. Em resumo, conforme Certeau (1995, p. 9): *“Para que haja verdadeiramente cultura, não basta ser autor de práticas sociais; é preciso que essas práticas sociais tenham significado para aquele que as realiza. (...) a cultura não consiste em receber, mas em realizar o ato pelo qual cada um marca aquilo que os outros lhe dão.”*

Seguindo as concepções desse autor, a cultura, logo, não consiste em algo pronto, acabado, pois requer ações, que abarcam maneiras de apropriação, transformações pessoais, mergulhadas nas interações e nas relações entre os sujeitos. À medida que o curso tem andamento e há o contato entre os sujeitos, deles com o AVA, bem como textos e ferramentas disponibilizados, várias semiosferas são penetradas, e, nesse processo, com a percepção, a expressão, a apropriação e a adesão de sentidos, são feitas diversas traduções, filtros e adaptações, a partir das quais cada indivíduo toma para si sua própria interpretação com o objeto que teve contato, que poderíamos tomar como recriações. Por meio da semiosfera digital, cada texto presente neste espaço é constituído por diversas linguagens: *“(...) um dispositivo complexo que possui diversos códigos, capaz de transformar as mensagens recebidas e de gerar novas mensagens”* (LOTMAN I, 1996, p.82, tradução nossa)<sup>6</sup>.

Dessa forma, nas diversas semiosferas, onde transitam diversos tipos de textos, linguagens, signos e sujeitos, há delimitações de penetrações, devido às suas fronteiras. De um território a outro, para que haja a compreensão do conceito fronteira, é fundamental refletirmos sobre certa homogeneidade nas semiosferas, pois, assim, é possível perceber a heterogeneidade entre os sistemas, por meio de cada fronteira existente, que pode ser entendida como:

<sup>6</sup> (...) *“um complejo dispositivo que guarda variados códigos, capaz de transformar las mensajes recibidos y generar nuevos mensajes”*.





Assim como em matemática se chama de fronteira um conjunto de pontos que pertencem aos espaços interior e exterior, a fronteira semiótica é a soma dos tradutores - 'filtro' bilíngues, por meio dos quais um texto é traduzido para outra linguagem que esteja fora da semiosfera dada (LOTMAN, 1996 I, p. 24, tradução nossa)<sup>7</sup>.

Consequentemente, a partir dos contatos entre essas as várias fronteiras, há trocas e transformações nesses sistemas de ordem social, cultural, linguística, política. Em relação ao curso PNAIC/Moodle, podemos pensar nas diversas semiosferas relacionadas à bagagem cultural de cada participante, que sua envolve a formação pessoal e profissional, pautada por suas ideologias, os recursos oferecidos pelo curso, a integração entre os participantes, o MEC, o Governo Federal, a própria UFSCar. Podemos dizer que o próprio AVA se constitui como um sistema composto por fronteiras, dentro dele há muitas possibilidades de navegação e interação, assim como o curso PNAIC/Moodle. Isso por que são locais de constante movimento e transformação e fazem fronteira com diversos sistemas semióticos, como: o PNAIC, as teorias sobre práticas pedagógicas, textos propostos para leitura e estudo, a linguagem acadêmica, as ferramentas virtuais do curso, os gêneros discursivos digitais, letramentos variados, o letramento digital e a própria internet, que oferece muitas possibilidades de escolha.

Tais práticas envolvem uma multiplicidade de letramentos, compostos por noções de poder e ideologia (Street, 2006), que permeiam tais fronteiras. Ao mesmo tempo, refletiremos que a passagem pelas diversas semiosferas, dentro de fora do curso, afeta na tradução, recriação e produção de gêneros discursivos digitais, bem como as interações que ocorrem nesse contexto, de modo que as identidades formativas são construídas no AVA.

### **3. Os artefatos culturais como mediadores/tradutores na construção da identidade letrada e o papel dos subjetificadores como tradutores no AVA**

Dentro do processo de construção do conhecimento do curso PNAIC/Moodle, entendemos que amplas esferas de letramento, que agregam uma diversidade de variáveis, centradas nas interações, mediadas por ideologias, hegemonias e relações de poder. Para Street (2006), a cultura, inerente às práticas de letramento, associa-se à identidade e subjetividade do sujeito, visto que a apropriação de saberes se relaciona a determinadas identidades e expectativas sociais acerca de modelos de comportamento e papéis a desempenhar.

Dentro desse ambiente multifacetado, é importante refletirmos sobre letramento digital, que segundo Buzato (2009, p.72) é definido *"como uma rede heterogênea, isto é, uma rede feita de circulações e não de "laços" ou "atributos", na qual humanos e não humanos negociam interesses e interpretações"* (...). Nesse segmento, a partir da teoria de Latour, o autor adota a Teoria Ator – Rede (TAR)<sup>8</sup>, que, de modo geral, trata do estudo

<sup>7</sup> *"Asi como em la matemática se llama frontera a un conjunto de puntos perteneciente simultaneamente al espacio interior y al espacio exterior, la frontera semiótica es la suma dos los traductores – 'filtro' bilíngues pasando a través de los cuales un texto se traduce a outro lenguaje (o lenguajes) que se halla fuera de la semiosfera dada"*.

<sup>8</sup> A TAR desenvolve estudos aprofundados, complexos, com o objetivo de investigar os elos que compõem o letramento digital, em conjunto com os conceitos de letramento e sociedade.





etnográfico acerca das redes de práticas sociais interdependentes, bem como os objetos, humanos ou não, que abarcam esse processo de interação, no qual todos seriam atores. Dentro dessa concepção, o curso PNAIC/Moodle se institui como um ator-rede e também integra outros atores: a internet, os diversos letramentos, os participantes (cursistas - OEs, ministradores – formadores e auxiliares, supervisores e coordenadores), as ferramentas do curso (diários, fóruns, questionários, tarefas diversas), bem como os gêneros discursivos digitais.

Por meio da interação, tais atores também adquirem a função de mediadores, visto que os movimentos de contato podem provocar transformações, à medida que há adesão, reprovação ou troca de informações, saberes, ideologias, crenças e interesses, de acordo com as traduções que são realizadas. Dessa maneira, o curso, enquanto artefato cultural, influencia e afeta a formação da identidade dos envolvidos no curso, desde os materiais disponibilizados para estudo, ferramentas até o modo como é estabelecida a comunicação entre todos. Do mesmo modo, os sujeitos também podem interferir no andamento do curso, tanto cursistas quanto ministradores, diante de algum artefato externo ou um saber de formação pedagógica de alguém, por exemplo.

Entendemos esse processo é complexo e abrange muitas esferas sociais e artefatos culturais, em um movimento transversal, que consegue avançar e/ou recuar, dependendo de fatores variados, como alguns que citamos. Isso permite que todos estejam conectados, há comunicação transversal com tudo. Segundo Lambert<sup>9</sup> (2012), ao explorar Guattari, descreve a transversalidade como um ato dialógico em constante mutação, diante das necessidades das esferas sociais. O autor destaca ainda que o conceito de “entrismo”, desenvolvido por Guattari na década de 1960, pode ser transferido para o ciberespaço, local onde o sujeito deve aderir a práticas sociais peculiares deste para que faça parte de determinados grupos sociais. Portanto, para que os OEs se constituam como sujeitos pertencentes ao curso PNAIC/Moodle, eles precisam posicionar-se como estudantes do AVA, participando das atividades, interagindo uns com os outros. Os formadores, por sua vez, também devem assumir o papel de tutores, colocando-se à disposição dos OEs no que diz respeito à realização de todas as práticas de tal grupo social. Do mesmo modo, supervisores e coordenadores também interagem com os demais participantes, conforme as relações estabelecidas. Tais ações culminam em “contaminações” das identidades, conforme as relações são construídas, bem como a apropriação do letramento digital, juntamente aos demais artefatos culturais.

Sabemos para adentrar tal contexto social, os sujeitos recebem informações, letramentos e o próprio curso PNAIC/Moodle pré-formatados<sup>10</sup>. Ou seja, a formação é elaborada a partir de determinadas leituras, ideologias e hegemonias e discursos que pautam o programa, que compõem as atividades e as ferramentas, bem como os prazos de entrega, frequência e notas necessários. O letramento digital se torna outro requisito para a participação no curso, que requer determinados saberes dos envolvidos, mediados por diferentes artefatos culturais: o uso do computador, internet, os gêneros digitais.

<sup>9</sup><http://uninomade.net/tenda/transversalidade-web-2-0-e-devir-indio-guattari-anonymous-e-viveiros-de-castro/>.

<sup>10</sup> Saliento que mesmo tendo elaborado as atividades do curso PNAIC/Moodle 2015, segui toda a teoria e orientações do MEC e Coordenação do curso do polo UFSCar. Portanto, minhas recriações também partiram de ideologias, conhecimentos e orientações preestabelecidos.





Além de instrumentos de obtenção de conhecimento, podemos considerar esses artefatos como meios pelos quais os sujeitos representam seus papéis, enquanto atores, conforme Buzato (2009), que segue a teoria de Latour acerca do Ator-rede (TAR). Tais ferramentas são tomadas como objetos fronteiriços, que refletem a identidade dos indivíduos, por meio de elementos denominados subjetificadores. Esses podem ser, por exemplo, a foto e as informações de cada participante no perfil da página do curso do AVA, as declarações escritas nos diários e fóruns, mensagens internas automáticas ou e-mails enviados, links trocados nas interações, as produções de textos diversos dentro das tarefas, como relatos, artigos de opinião, sequências e projetos didáticos, dentre outros. Em resumo, os subjetificadores oferecem particularidades relativas à identidade dos sujeitos. Além disso, os subjetificadores propiciam que o local e global sejam vivenciados, como, por exemplo, uma conversa de fórum ou mensagens entre os participantes, pois, por meio de uma discussão, determinadas práticas ou reflexões são levadas para a realidade de escolas, por exemplo.

Citaremos como exemplo, que chamou nossa atenção, produções de gêneros digitais, subjetificadores que caracterizam os Orientadores de Estudos, bem como os diferentes efeitos provocados. Percebemos, a partir de nossas observações, que há subjetificadores que têm maior índice de produtividade e aceitabilidade, como, os *diários reflexivos*, em relação aos *fóruns de discussão*. Embora ambos tratem de anotações pessoais a respeito da temática tratada em cada módulo do curso PNAIC/Moodle, o diário apresenta adesão quase completa, enquanto que no fórum há um número reduzido de participações.

Dentre as razões que podem, em parte, explicar tal fato, atentamo-nos para a questão dos elementos que constituem cada um desses gêneros digitais. Como ilustração, exemplificaremos um trecho de uma mensagem de *diário*<sup>11</sup>, logo no primeiro módulo, que solicita que cada OE descreva como o trabalho pedagógico tem sido desenvolvido na sua cidade, segundo as contribuições do PNAIC e quais são as expectativas para o curso em 2015, como veremos na mensagem a seguir:

**Texto 1** (Trecho de mensagem escrita por uma participante do curso PNAIC/Moodle no diário reflexivo no primeiro módulo)

*Olá, querido diário!*

*Estamos começando mais uma vez nossos trabalhos!!!!*

*Paro para pensar e vejo muitos pontos positivos na prática pedagógica dos nossos professores, após dois anos de PNAIC, posso citar a ludicidade, os jogos que estão fazendo parte na aprendizagem dos nossos alunos, sem contar a preocupação dos professores de proporcionar nas salas de aula um ambiente alfabetizador(...). É notória a satisfação de nossos professores com a formação do PNAIC que tem contribuído muito na formação pessoal e profissional dos nossos professores. (...). No nosso município procuramos proporcionar aos nossos alunos acesso aos diferentes gêneros e suportes textuais, estamos atentos ao processo de avaliação e acompanhamento, contamos com um programa de oficina de aprendizagem (POA) com a finalidade de trabalhar com os alunos com defasagem e ou dificuldade de aprendizagem. (...)*

<sup>11</sup> A publicação das falas dos OEs foi autorizada, por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido, documento que atesta o uso dos dados do curso para pesquisa na UFSCar.





Até mais,  
R.

Já o fórum de discussão se constitui como um espaço de postagens de discussões assíncronas, mediadas por tutores e motivadas por textos e questões relativas a um determinado assunto estudado em cada módulo, e, nesse caso, as mensagens são vistas por todos. A seguir, apresentaremos outro exemplo, um trecho de *fórum* do módulo 2 da mesma OE<sup>12</sup> que fez a postagem do diário, citada anteriormente. O tema da discussão foi a Interdisciplinaridade, a partir da leitura de um artigo e de questões motivadoras, conforme segue o segundo texto:

**Texto 2** (Trecho de mensagem escrita por uma participante do curso PNAIC/Moodle no fórum de discussão do segundo módulo)

*Interdisciplinaridade são duas ou mais disciplinas que relacionam seus conteúdos e aprofundam e trocam conhecimentos, uma disciplina auxilia a outra. (...) Eu acredito no trabalho colaborativo, pois é o momento de integração, troca de experiências e união para se chegar no mesmo objetivo. Vygotsky(1989) é um dos autores que vem embasando um grande número de estudos voltados para o trabalho colaborativo na escola. (...)*

*Gostaria de contribuir citando também as definições de Zabala (1998): Multidisciplinaridade - os conteúdos escolares se apresentam como matérias independentes, como um somatório de disciplinas, sem relação entre si. (...)*

*Esses conceitos deveriam ser bem compreendidos, mas muitas vezes por falta de conhecimento e formação não são. (...)*

*Há necessidade de refletirmos sobre esses pontos, questionando de como os conteúdos estão sendo aplicados e de que valerá na vida de nossos alunos.*

Notamos, desse modo, as diferenças entre as mensagens. No fórum de discussão, além da citação dos autores dos dois primeiros artigos que aparecem para leitura e discussão, a OE apresenta outros pressupostos teóricos, que sustentam seu ponto de vista, ação típica da esfera acadêmica: a pesquisa. Ademais, a linguagem é mais formal, com marcas de maior impessoalidade, quando comparamos esse texto com o que foi produzido no diário, que se apresenta como mais pessoal. Entendemos, ainda, que além das práticas de leitura, bem como a análise e interpretação de conceitos, propostos pela própria atividade do fórum, há questões mais complexas relativas ao gênero digital fórum, no que diz respeito à identidade dos OEs, a qual é revelada a partir desse conjunto de diferenças referente à produção de textos no curso de extensão, tanto em relação à maior participação nos diários, quanto ao tipo de linguagem, bem como a postura mais acadêmica adotada no fórum, além da maior interação e exposição, que esta ferramenta apresenta, visto que as mensagens podem ser visualizadas por todo o grupo de participantes do curso.

Por essas razões, compreendemos que tais práticas de linguagem são bastante diversificadas e dinâmicas, assim como os papéis e funções que representam, principalmente diante das relações estabelecidas entre os envolvidos, pautadas pela

<sup>12</sup> Optamos pela escolha dessa OE “R.” devido à sua participação frequente em todo o curso, agindo de modo semelhante em todos os módulos, assim como a maioria dos participantes.





interação. Tal variedade pode aproximar ou afastar os atores dos gêneros digitais em foco, dependendo de sua filiação com cada gênero e, conseqüentemente, sua apropriação. Isso pode ocorrer também pelo grau de afinidade e contato com o letramento digital e as suas diversas linguagens. Portanto, há diferentes fatores que interferem nesse processo de ensino/aprendizagem e as produções por meio dos gêneros digitais, subjetificadores, traduzem características identitárias de cada OE, que abarcam suas crenças, valores, preferências, metodologias e questionamentos profissionais, dentre outros.

#### 4. Considerações finais

Diante de nossos estudos acerca do curso PNAIC/Moodle, entendemos que a adesão dos Orientadores de Estudos pode ser ampliada, à medida que a esfera digital se torne mais próxima de sua realidade. Pois, embora todos os OEs tenham acesso às mídias digitais, muitas ferramentas, métodos, estruturas, linguagens e gêneros deste contexto representam formas peculiares em constante movimento e transformação, que carecem de reciclagem constante. Dessa maneira, a formação continuada desses profissionais da área de Educação traz desafios, como a ressignificação de currículo, de modo que as práticas de apropriação dos artefatos culturais no contexto digital sejam significativas, centradas na interação, na troca de saberes, de modo mais natural.

De modo geral, a partir do PNAIC/Moodle, averiguamos que há carência de ensino voltado ao letramento digital em cursos de extensão para a formação de professores. Assim sendo, é primordial que mais profissionais sejam atingidos, devemos pensar nas lacunas que necessitam ser preenchidas, nas distâncias existentes entre eles e o universo digital, principalmente em relação aos gêneros digitais, ferramentas responsáveis pela apropriação e recriação de conhecimento. Tais hiatos estão presentes, por exemplo, na formatação dos cursos, que é produzida a partir de teorias e interesses específicos do MEC, governos e universidade, que nem sempre atingem todas as necessidades dos cursistas. Dessa maneira, os cursos devem buscar cada vez mais entender as características de seu público-alvo e os diversos ambientes sociais nos quais trafegam, a fim de criar mecanismos de aproximação e conexão entre os participantes, aplicando-os na constituição dos artefatos culturais/digitais.

Para alcançar esses objetivos, é fundamental refletirmos sobre o sujeito, que não é passivo, carrega consigo suas marcas culturais e subjetividade, influencia e também é afetado socialmente, diante das diversas esferas pelas quais perpassa: escolar, familiar, política, familiar, religiosa, econômica, cultural, estabelecendo, desse modo, intercâmbios na interação. Logo, a partir do consumo de conhecimento e recriações por diferentes vozes, num processo contínuo e dialógico, é construída uma teia de saberes, que propicia a autonomia e autoria de cada indivíduo, em constante transformação, contemplando a hibridização da identidade de todos, que assumem diferentes papéis, alunos, pesquisadores, professores, tutores.

Em consonância com esses pressupostos, concluímos que muitos OEs modificaram suas práticas e se apropriaram de gêneros digitais, à medida que produziram diferentes textos, junto ao grupo de pesquisa LEETRA e a equipe PNAIC/UFSCar, que têm sido publicados na série *“Linguagens em Diálogo”*, dado que indica pontos positivos em relação





ao curso de extensão e a necessidade de novos estudos e cursos que aprimorem espaços e ferramentas de ensino/aprendizagem, que se adequem mais às necessidades dos sujeitos.

## 5. Referências Bibliográficas

- AJARI, N; LAMBERT C;. *Transversalidade, Web 2.0 e devir-índio: Guattari, Anonymous e Viveiros de Castro*. [Internet] 17 Fev. 2012. Disponível em: <<http://uninomade.net/tenda/transversalidade-web-2-0-e-devir-indio-guattari-anonymous-e-viveiros-de-castro/>>. Último acesso em: 15 de janeiro de 2016.
- BUZATO, M.E.K. 2009c. *Letramento, novas tecnologias e a Teoria Ator-Rede: um convite à pesquisa*. Remate de Males, 29 (1): 71-88.
- CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano1: as artes de fazer*, Petrópolis, R.J.: Vozes,1994.
- \_\_\_\_\_. *A cultura no plural*. Campinas; Papyrus, 1995.
- GIARD, L. História de uma pesquisa. In: CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano1: artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. P. 9-32.
- GIDDENS, A. *Modernidade e identidade*. Zahar, 2002.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade* – Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro – 10 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LOTMAN, I. La semiosfera I. *Semiótica de la cultura del texto*. Madrid: Cátedra, 1996a.
- MEURER, J. L. Gêneros Textuais na Análise Crítica de Fairclough. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA. R. D. (Org). *Gêneros: Teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- STREET, B. Perspectivas interculturais sobre o letramento. In. *Filologia. Linguística Portuguesa*, n. 8, p. 465-488, 2006.

